

P-146

TÍTULO: PALEOBACTERIOLOGIA - PRIMEIRO PASSO: A INFORMATIZAÇÃO E A ANÁLISE DA COLEÇÃO DE COPRÓLITOS DA ENSP/FIOCRUZ
AUTOR(ES): NOGUEIRA, J. M. R.
CO-AUTOR(ES): GONÇALVES, M. L. C.; ARAÚJO, A. J. G.; HOFER, E.; FERREIRA, L. F.
INSTITUIÇÃO: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

INTRODUÇÃO

A Paleoparasitologia é a ciência que estuda os parasitos em material arqueológico, como restos mumificados, ossos e fezes desidratadas e mineralizadas, chamadas coprólitos. Encontrados durante escavações ou no interior de múmias, os coprólitos, através de técnicas de microscopia, permitem a pesquisa de parasitas, além de servir como base de estudos sobre as migrações do homem e animais. Tais análises evidenciaram helmintos: *Ascaris lumbricooides*, *Trichuris triphiura*, *Enterobius vermicularis* e ancilostomídeos parasitando o homem do novo mundo antes da colonização européia. Com a introdução das técnicas de biologia molecular e de imunodiagnóstico, acena-se para a possibilidade de analisar o material arqueológico, visando a detecção de elementos gênicos de bactérias. Sob este prisma, a seleção de coprólitos íntegros e bem preservados, pode se constituir de fonte de pesquisa de portadores humanos e animais de membros da família *Enterobacteriaceae*, tendo por modelo o gênero *Salmonella*.

MÉTODOS

Como primeira etapa foi elaborado um banco de dados, reunindo todos os espécimens, pertencentes à coleção de coprólitos do Laboratório de Paleoparasitologia do Depto. de Ciências Biológicas da ENSP/FIOCRUZ-RJ. Nesse levantamento analisamos 20 livros manuscritos contendo os dados de coleta e diagnóstico, iniciados em 1978 até os dias atuais, incluindo os sítios, datações, camadas, tipo de coprólito (animal ou humano) e achados parasitológicos nos exemplares.

RESULTADOS

Até o momento foram cadastrados 1906 exemplares de coprólitos, que possibilitaram a seleção de 70 amostras íntegras e preservadas, compatíveis com a investigação paleobacteriológica, através das técnicas de biologia molecular que estão sendo implantadas.

CONCLUSÃO

A criação deste banco de dados, permitiu a comparação de sítios e a escolha mais criteriosa da amostragem selecionada.

P-147

TÍTULO: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HANSENIASE ATENDIDOS NO PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENIASE DO HOSPITAL ESCOLA DR. JOSÉ CARMEIRO DA UNCISAL
AUTOR(ES): ARAÚJO, J. P. O. B.
CO-AUTOR(ES): BARBOSA, L. G.; LESSA, R. C.; SOARES, V. L.
INSTITUIÇÃO: FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

INTRODUÇÃO: A Hanseníase, ainda hoje, representa um grave problema de saúde pública em todo mundo, em especial para o Brasil, que vem reestruturando suas ações voltadas para este problema e, em 1999 assumiu o compromisso de eliminá-la até 2005, prazo este que provavelmente será prorrogado até o ano de 2010, quando se objetiva alcançar o índice de menos de um doente em cada 10000 habitantes. Em Alagoas são poucos os serviços de saúde que dispõem do Programa de Controle da Hanseníase em funcionamento como é o caso do Hospital Escola Dr. José Carneiro. Portanto, acredita-se na necessidade de uma análise epidemiológica mais precisa, sobre os hansenianos do Estado de Alagoas, para que dessa forma se possa ter uma melhor impressão da realidade deste agravo em nosso Estado.

METODOLOGIA: O objetivo principal desta pesquisa foi estudar o perfil epidemiológico de todos os pacientes com Hanseníase atendidos pelo Programa de Controle da Hanseníase do Hospital Escola Dr. José Carneiro. Variáveis estudadas: Procedência, sexo, faixa etária, formas clínicas incidentes, número de lesões no diagnóstico inicial e a prevalência da patologia junto aos ambulatórios de Dermatologia da Uncisal. Foi realizado um estudo retrospectivo, através da análise de prontuários dos pacientes atendidos pelo programa no ano de 2002.

RESULTADOS: Foram analisados 8641 atendimentos realizados pelos ambulatórios de Dermatologia no período relatado dos quais 848 foram identificados como referentes a 73 pacientes portadores de Hanseníase, que corresponderam a 9,8% dos atendimentos anuais em Dermatologia. Na amostra analisada houve relativa predominância do sexo masculino (54,7%); 58,8% dos pacientes apresentavam idade compreendida entre 21 a 50 anos; 76,7% destes residem em Maceió e 24,3% são procedentes de diversas cidades do interior do Estado; 56,1% dos hansenianos apresentavam a forma clínica multibacilar, com grande número de lesões no diagnóstico inicial.

CONCLUSÃO: Foi notada uma maior prevalência da Hanseníase na população constituída por adultos jovens, assim como uma maior incidência da forma multibacilar, o que é preocupante, tendo em vista que se constitui na forma transmissível da doença. Como a maioria dos portadores pertence às mais baixas camadas sociais, que reúnem vários indivíduos convivendo, em condições precárias, em uma mesma residência, estabelecendo as condições necessárias para a perpetuação da Hanseníase.

P-148

TÍTULO: PERFIL DE ALTAS HOSPITALARES DE PACIENTES COM TUBERCULOSE ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE BAIRRO DE FÁTIMA, SÃO LUÍS-MA ENTRE 1996 E 2005.
AUTOR(ES): PINHEIRO, G. L.; LEITÃO, V. M. S.; MACIEL, L. B.; FONSECA, T. M.; NASCIMENTO, A. C. B.; LÉDA, L. S. B.; LEAL, P. C.; CANTANHEDE, K. L.; NASCIMENTO, A. C. B.; NASCIMENTO, M. D. S. B.
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Introdução: A tuberculose é uma patologia curável através de tratamento com medicamentos fornecidos gratuitamente nos Postos de Saúde. É muito importante que os pacientes com tuberculose não interrompam seu tratamento, para evitar o surgimento de bactérias resistentes às drogas utilizadas e o adoecimento de novas pessoas. Os critérios para alta são: alta por cura comprovada ou não, alta por abandono do tratamento, alta por mudança do diagnóstico, alta por óbito e alta por falência terapêutica. **Métodos:** Foram estudados 195 pacientes com tuberculose atendidos no Centro de Saúde do Bairro de Fátima em São Luís-MA, no período compreendido entre 1996 e 2005, pesquisando-se as causas de Altas Hospitalares. Os dados foram armazenados e analisados no programa Epi-Info 2002. **Resultados:** Dos 195 pacientes atendidos, 87 (44,6%) obtiveram alta por cura comprovada, 31 (15,9%) por cura não comprovada, 27 (13,8%) por abandono do tratamento, 8 (4,1%) por mudança do diagnóstico, 4 (2,05%) por óbito e 3 (1,5%) por falência terapêutica. Foram ignorados 35 casos (18%). **Conclusão:** Observa-se que apesar do predomínio de altas por cura, sejam elas comprovadas ou não, ainda há um considerável índice de abandono ao tratamento que no futuro pode contribuir com o aumento da falência do tratamento com a seleção de bactérias resistentes, e óbito em virtude da ineficácia terapêutica. Isto é um forte indicador do desconhecimento por boa parte da população da importância da realização do tratamento completo, bem como da necessidade de esclarecimentos vindos dos meios de comunicação, profissionais de saúde e escolas.

P-149

TÍTULO: PERFIL DE SENSIBILIDADE DE CEPAS HOSPITALARES DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS ISOLADAS EM TERESINA-PI
AUTOR(ES): SOARES, M. J. S.; ALMEIDA, F. R. N.; CARVALHO, A. P.; BRITO, C. A. R. S.; BAIA, E. T. C.; CLEMENTINO, C. S.; OLIVEIRA, D. S. V.; GÂNDARA, B. F.; CARVALHO, F. A. A.
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Introdução: As infecções causadas por *Staphylococcus aureus*, principalmente as hospitalares, apresentam morbidade e mortalidade elevadas. A presença de cepas de *S. aureus* resistentes à meticilina (MRSA), comumente multirresistentes, tem tornado o tratamento das infecções um desafio, pois sua resistência a múltiplas drogas restringe as opções de tratamento disponíveis e facilita a propagação, tornando difícil o controle. Este trabalho visa avaliar o perfil de susceptibilidade de cepas de *S. aureus* obtidas a partir de infecções hospitalares e determinar a prevalência das cepas MRSA no Hospital Getúlio Vargas, principal hospital público do estado do Piauí. **Métodos:** Foram avaliadas 82 cepas de *Staphylococcus aureus* obtidas a partir de infecções hospitalares. As cepas foram isoladas e identificadas de acordo com a metodologia convencional. Realizou-se teste de difusão em disco, utilizando-se as seguintes drogas: Penicilina G, Oxacilina, Gentamicina, Tetraciclina, Eritromicina, Ciprofloxacina, Gatifloxacina, Clindamicina, Sulfametoxazol/Trimetoprim, Vancomicina, Teicoplanina, Mupirocina e Linezolida. A detecção de cepas MRSA, foi realizado através do teste de detecção de resistência a 25µg/mL de meticilina (MET 25). **Resultados:** Das 82 cepas hospitalares avaliadas, cerca de 47,56% foram resistentes à meticilina. Os glicopeptídeos vancomicina (VAN) e teicoplanina (TEC), a linezolida (LZD) e a mupirocina (MUP) foram as drogas que apresentaram maior atividade *in vitro* (100% de sensibilidade). A penicilina G (PEN) obteve a menor eficácia dentre os antimicrobianos testados, sendo apenas 8,54% das bactérias hospitalares sensíveis à droga. Quanto a oxacilina (OXA), a sensibilidade encontrada foi a mesma observada para a meticilina, já que ambas apresentam o mesmo mecanismo de ação. Para a gentamicina (GEN), obtivemos 52,44% de sensibilidade. As quinolonas, ciprofloxacina (CIP) e gatifloxacina (GAT), apesar de serem drogas com alto poder microbicida, apresentaram nível de sensibilidade em torno de 50%, o que pode ser atribuído ao grande número de cepas de MRSA. A eritromicina (ERI), clindamicina (CLI), sulfametoxazol-trimetoprim (SZT), tetraciclina (TET), apresentaram níveis de sensibilidade de 13,41%, 37,80%, 54,88% e 37,80%, respectivamente. Tais índices podem variar muito de uma instituição para outra, dependendo do uso e da prevalência de cepas multirresistentes. **Conclusão:** O presente estudo demonstra um elevado índice de cepas MRSA na instituição avaliada. Além disso, a avaliação geral do perfil de sensibilidade das cepas isoladas, apresentou alto percentual de resistência para as drogas testadas, excetuando-se os glicopeptídeos, a linezolida e a mupirocina, que obtiveram eficácia máxima.